

O Conservacionista embrionário

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Estou carregando uma armadilha de metal que abriga uma cutia, andando a pé pelas estradas que cortam a noite da Floresta da Tijuca. O cansaço de uma semana inteira de campo se acumula nas articulações e transforma meus músculos em brasa. Para além disso, o calor da noite carioca é insensível e marcante, especialmente durante o esforço físico. O peso da armadilha me machuca as mãos, e os tendões doem.

Nem por um momento, porém, questiono o fato de estar feliz com essa vida.

Uma brisa fresca me alcança o rosto suado, e eu observo um vasto horizonte, onde as árvores do Parque Nacional da Tijuca se entremeiam com a malha de luzes da cidade. Esse cenário onírico me traz uma sensação de pequenez. Toda aquela vida, de fungos e plantas, de bichos, bactérias, pessoas. Ela segue em todos os lugares, independente da minha ínfima existência, e isso é maravilhoso. Guardo minha felicidade cética e acerto a gaiola nas mãos. A cutia me olha, sente meu cheiro na lufada de ar frio e acerta-se dentro da gaiola, com os pelos eriçados, enquanto continuamos nosso curso pelas estradas do Parque.

Escolhas e histórias